

MARCO ANTÔNIO PALHANO

O ENSINO POR COMPETÊNCIAS E A TEORIA BIOECOLÓGICA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO NA FORMAÇÃO DO POLICIAL RODOVIÁRIO
FEDERAL

Pré-projeto de pesquisa, apresentado à banca de avaliação para admissão no Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2019

SUMÁRIO

1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	3
1.1 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	3
1.2 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	4
2 OBJETIVOS.....	4
1.5.1 Geral.....	4
1.5.2 Específicos.....	4
3 METODOLOGIA.....	5
3.1 CAMPO DA PESQUISA.....	7
3.2 CUIDADOS ÉTICOS.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	8
2.2 O ENSINO POR COMPETÊNCIAS.....	10
REFERÊNCIAS.....	13

1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Desde a sua criação, em 1928, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) passou por inúmeras mudanças estruturais e profissionais. A instituição é hoje responsável pelo patrulhamento ostensivo das rodovias federais, com aproximadamente 65 mil quilômetros, orientado os cidadãos e combatendo o crime em suas diversas formas. (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, ela tem investido cada vez mais na formação dos policiais rodoviários federais, de forma ampla e integral. Tais ações visam atender aos anseios da população brasileira, na constante busca pelo aprimoramento de serviços de qualidade, em meio à complexa missão posta aos policiais que compõem o quando da PRF.

Diante disso, o presente projeto procura compreender, primeiramente, a educação e o processo ensino-aprendizagem de pessoas adultas que optaram, pelas mais diversas razões particulares e/ou sociais, por ingressar na carreira policial na PRF. Além disso, procura-se analisar a validade do ensino por competências (ZABALA; ARNAU, 2014) e os porquês dessa escolha e de terem as outras opções sido relegadas, notadamente a educação por desempenho. Por fim, pretendem-se realizar proposições e sugestões a respeito da possível abordagem da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), de Bronfenbrenner (2011), no processo de formação de novos policiais e de aperfeiçoamento dos já em exercício.

1.1 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

Os policiais rodoviários federais, em geral, são indivíduos que passaram da condição de fiscalizados à condição de fiscalizadores, de policiados a policiais, de cidadãos enfim a servidores públicos policiais, a partir do momento em que ingressaram na corporação. Essa transição de estilo de vida e do modo como passam a ver a realidade gera uma série de impactos na vida dos policiais, das respectivas famílias e na sociedade em geral.

Essas conjecturas levam a formular o seguinte o problema de pesquisa que guiará a pesquisa. Concordando com Gil (2018), que diz que o problema de pesquisa é “assunto controverso, ainda não satisfatoriamente respondido e que

pode ser objeto de pesquisa” (p. 6), e que deve ser formulado por uma pergunta, propõe-se o seguinte questionamento: como as propostas do ensino por competências e a TBDH podem contribuir para a formação inicial e continuada dos policiais rodoviários federais?

1.2 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Acredita-se que, ao dar maior abrangência à compreensão que se tem daqueles que optaram pela carreira policial na PRF, assim como entender o impacto que isso tem nas vidas de cada um e no desenvolvimento da instituição pode ser promissor. Nesse sentido, os estudos e conhecimentos acadêmicos, aliados à experiência de ensino da PRF, gera uma maior abrangência e melhor compreensão para melhorar o processo educacional e a relação ensino-aprendizagem. Por fim, esse conjunto de elementos contribui para formar melhores policiais e oportunizar o melhor desenvolvimento daqueles que já estão nos quadros da instituição.

O resultado esperado é um panorama do que é já aplicado, do que pode vir a ser aplicado e do que se pode buscar para aperfeiçoar a prática do ensino na PRF, sempre com referências à TBDH e utilizando a metodologia embasada no ensino por competências.

2 OBJETIVOS

Para alcançar a proposta da pesquisa, foram escolhidos os seguintes objetivos:

1.5.1 Geral

Contribuir para a compreensão, formação o desenvolvimento pleno do PRF.

1.5.2 Específicos

- Compreender o perfil do PRF, do ponto de vista pessoal, social e profissional.
- Identificar os pontos de intersecção entre o ensino por competências e a TBDH.

- Realizar proposições e sugestões a respeito da abordagem da TBDH no processo de formação e aperfeiçoamento de policiais rodoviários federais.
- Verificar a validade ecológica das proposições por meio de pesquisa de campo.

3 METODOLOGIA

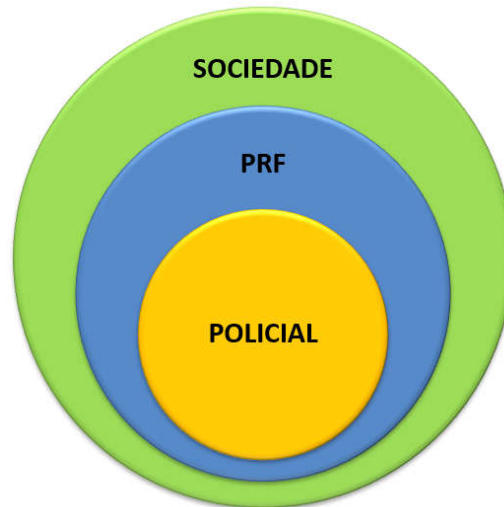
Com fulcro no desenvolvimento do trabalho proposto, pretende-se utilizar inicialmente uma pesquisa qualitativa bibliográfica, com fins exploratórios, e finalizar com uma amostra quantitativa, como propõe John Creswell.

Procedimentos *sequenciais*, nos quais os pesquisadores tentam elaborar ou expandir os resultados de um método com outro método. Isso pode significar começar com um método qualitativo para fins exploratórios e continuar com um método quantitativo usando uma amostra maior, de forma que o pesquisador possa generalizar os resultados para uma população. (CRESWELL, 2007, p. 33, itálico do original).

A utilização da pesquisa qualitativa, no primeiro momento, ajuda a entender o perfil dos policiais. Essa realização se dá porque a pesquisa qualitativa busca a compreensão e o aprofundamento de fenômenos “que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto.” (SAMPIERI et al., 2013, p. 376).

Com o apoio da TBDH, propõe-se enxergar a realidade de maneira abrangente, levando em conta os ambientes de onde os policiais vêm e os contextos atuais de atuação desses profissionais. Nesse viés, pensou-se no seguinte desenho, inspirado na TBDH (BRONFENBRENNER, 2002/2011) e na Teoria da Complexidade (MORIN, 2011). Na sequência, é apresentada a FIGURA 1 para ilustrar a ideia da pesquisa.

FIGURA 1 - MODELO BIOECOLÓGICO DO PRF



Fonte: elaborado pelo candidato (2019)

O centro da pesquisa está na compreensão do policial. Ele não foi gerado dentro do contexto da PRF. Por isso, demanda um conhecimento de seu contexto pregresso para entender e posicionar esse mesmo indivíduo no contexto de interações entre a PRF e a sociedade.

Assim, a abordagem da TBDH se faz muito interessante se considerada a pluralidade do seio social/cultural do qual são egressos os policiais na PRF. Considerar, no processo formativo, que um cidadão recém formado em curso superior cuja experiência profissional pregressa é em lavouras no Rio Grande do Sul será colega de um experiente médico veterinário que viveu toda a vida no Ceará e que esses terão como par um advogado do Amazonas que resolveu ingressar na carreira policial é um grande desafio ao processo educacional. Esta é a realidade dos cursos de formação realizados na Academia Nacional da Polícia Rodoviária Federal, e o grande desafio que aqui se propõe compreender para aperfeiçoar: Como realizar o processo de Ensino por Competências considerando, respeitando e aproveitando as experiências dos candidatos advindos dos mais diversos cenários sociais e culturais que há no Brasil, e como interpretar a transição que ocorre quando o candidato passa a ser policial, deixando o papel de fiscalizado e passando ao de fiscalizador.

3.1 CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica será realizada por meio de busca nos diretórios acadêmicos (SCIELO, CAPES, SCOPUS) e pelo sistema de bibliotecas da UFPR. Pretende-se também realizar uma amostragem para validação das possibilidades de uso da Teoria Bioecológica, integrada ao ensino por competências. Essa segunda parte deverá ocorrer no âmbito de trabalho da PRF, durante os cursos de formação ministrados na Academia Nacional de Polícia Rodoviária Federal (ANPRF), localizada em Florianópolis-SC.

3.2 CUIDADOS ÉTICOS

A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, para aprovação, nos termos de que dispõem as Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após a aprovação, os possíveis participantes serão convidados a participar, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2 REVISÃO DE LITERATURA

O embasamento teórico deste projeto levou em conta o referencial de Bronfenbrenner (2011), de Zabala e Arnau (2014) e de Morin (2010, 2011, 2012), assim como outros autores afins com essas teorias. A abordagem da TBDH figura como escolha mais certa para acompanhar o desenvolvimento da pessoa, especialmente no que concerne às mudanças inerentes à carreira policial que se passam na vida do cidadão que por ela opta. A Educação por Competências é referencial necessário enquanto já amplamente utilizado no âmbito do ensino na Polícia Rodoviária Federal, e o diálogo com a Complexidade vem robustecer a abordagem humana que se pretende com a pesquisa, com claro enfoque nos policiais e considerando os fatores complexos da época presente.

2.1 BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Desde o lançamento do proposto pela Ecologia do Desenvolvimento Humano (1979), Bronfenbrenner desenvolveu ampla teoria para entender os seres humanos nos contextos em que vivem e com que interagem. Inicialmente (BRONFENBRENNER, 1979), propôs um conjunto de elementos de forma concêntrica, como se pode observar na FIGURA 2:

FIGURA 2 - TEORIA ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO DE BRONFENBRENNER



Fonte: Santrock (p. 63, 2014)

Segundo Yunes e Juliano (2010), pode-se analisar o desenho de dentro para fora. Primeiro, no centro, está a pessoa em desenvolvimento, que interage no *microsistema*, que é definido como padrão de atividades, composto por pessoas, papéis e relações da pessoa com um certo ambiente físico e material (BRONFENBRENNER, 2002). Exemplos desses locais de interação são: a família, a escola, os amigos, a igreja e o local de lazer. Em seguida, há o mesossistema, que representa as relações que acontecem entre os diversos contextos com os que a pessoa tem contato. É ali que reside um conceito-chave da ecologia: a *transição*

ecológica, que acontece todas as vezes em que há uma mudança significativa na vida de uma pessoa em desenvolvimento.

Exemplificando pela pesquisa atual, ocorre transição ecológica no momento em que o policial é admitido na PRF. Essa mudança impactará o restante de sua vida e provavelmente gerará efeitos nos membros da família desse policial.

Na sequência, está o exossistema, que diz respeito aos ambientes com os quais a pessoa em desenvolvimento não tem contato diretamente, mas cujas ações e interações afetam sua vida de modo indireto. Por último, está o macrossistema, que representa as esferas culturais e subculturais da sociedade, seus costumes, crenças e ideologias.

Bronfenbrenner foi além. Durante muitos anos, após o lançamento da obra de 1979, perseguiu o objetivo de aprimorar a teoria para melhor compreender a dinâmica desenvolvimental das pessoas em seus contextos mais imediatos. Com isso, ele propôs a TBDH. Nessa versão mais aprimorada, apresentou quatro elementos essenciais: o *processo*, a *pessoa*, o *contexto* e o *tempo*, o chamado modelo PPCT. O que este novo modelo apresentou de inovador foi a forma como o desenvolvimento passou a ser visto: a partir dos processos estabelecidos nos ambientes imediatos, de acordo com determinadas características da pessoa em desenvolvimento, em contato com outras pessoas, em um ou mais contextos, em determinado período de tempo, acontece o resultado do desenvolvimento. (BRONFENBRENNER, 2011).

Yunes e Juliano (2010, p. 368) salientam que a Bioecologia explica a educação, o desenvolvimento e aprendizagem sob a ótica interacionista e sistêmica. Isso lembra a noção de consciência planetária proposta por Leonardo Boff, de acordo com quem, tal consciência nos faz cidadãos do mundo: “Vivemos uma comunidade de destino; o destino da espécie humana está associado indissolúvelmente ao destino do planeta e do cosmos.” (BOFF, 1999, p. 45).

Dentro do material fornecido para as avaliações de admissão no Mestrado em Educação (PPGE/UFPR, 2019), foi disponibilizado o artigo de Gaspar, Santos e Alcoforado (2015) que mostra a aplicação prática da Bioecologia em Portugal. Em espacial, relacionando aquele trabalho com a proposta de pesquisa, chama a atenção a proposta de estudo das transições, pois esse é um aspecto a ser desenvolvido na pesquisa, como já foi exposto, pelo termo transição ecológica.

Por fim, é importante destacar o constructo teórico chave da última fase de pesquisa de Bronfenbrenner, que são os processos proximais. Segundo escreveu, “eles constituem processos de interação recíproca, progressivamente mais complexos entre um organismo humano biopsicológico em atividade e as pessoas, objetos e símbolos existentes no seu ambiente externo imediato.” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 46). Justamente esses são pontos importantes na formação de um policial, no contexto da pesquisa proposta. Entender a complexidade desses aspectos da vida desses profissionais pode contribuir para a melhoria significativa da vida deles, das respectivas famílias e da sociedade em geral.

2.2 O ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Devemos ‘ecologizar’ as disciplinas, isto é, levar em conta tudo que lhes é contextual, inclusive as condições culturais e sociais, ou seja, ver em que meio elas nascem, levantam problemas, ficam esclerosadas e transformam-se. (MORIN, 2010, p. 115).

No trecho acima, extraído do livro *A cabeça bem-feita*, Morin confirma o olhar “bioecológico” que se pretende para a pesquisa proposta. Em outra obra, ele complementa esta ideia da noção de contexto, alertando para a insuficiência das informações ou dados isolados, sem considerar o contexto. Mas alerta que a sociedade é mais que apenas contexto: “é o todo organizado de que fazemos parte. O Planeta Terra é mais do que um contexto: é o todo ao mesmo tempo organizador e desorganizador de que fazemos parte.” (MORIN, 2012, p. 34-35).

Para trabalhar com o ensino das competências, no contexto deste trabalho, entende-se que é preciso considerar a complexidade em sua multiplicidade e unidade. É preciso tecer junto esse *complexus*. Nas palavras de Morin “complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios à nossa era planetária confrontam-nos cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade. (p. 36). Por isso, o trabalho por competências apresenta-se como promissor no contexto atual de formação policial.

De acordo com a revisão de literatura apresentada por Pereira (2013), sobre os conceitos de competência, habilidade e atitudes, os estudos do ensino por competências tiveram suas primeiras propostas no final dos anos 90 no Brasil

(PERRENOUD, 1999, 2000; MACHADO, 2002; PERRENOUD, 2002). Em 1999, Perrenoud defendeu a ideia de que as competências mobilizam saberes. Por isso, como afirmou (PERRENOUD, 2000), o conhecimento teórico é relevante para conceituar a competência. Já em 2002, ele complementou que:

Atualmente define-se competência como uma aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção de avaliação e raciocínio. (PERRENOUD, p. 19).

Em consonância com essas ideias, Zabala e Arnau (2014) declararam que as competências, além de afins com os saberes, integram habilidades e atitudes de forma concomitante. Com base nisso, eles propõem o ensino das competências para superar as limitações do ensino. Assim, para o contexto escolar propõem:

A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira interrelacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais. (ZABALA; ARNAU, 2014, p. 11).

Fazendo a aplicação prática do ensino de competência no contexto da PRF, percebe-se a eficácia dessas propostas no sentido de resoluções de problemas no dia a dia das atividades do policial. Isso se complementa pela sugestão de mobilização de componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.

Além desses exemplos, este pré-projeto de pesquisa é motivado por experiências mais recentes, como foi o caso da apresentada por Nicola e Behrens (2017). A partir do referencial teórico da Complexidade, as autoras empreenderam pesquisa sobre a integração de saberes no Ensino Superior. Por meio de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, elas apresentaram resultados que demonstram a validade da visão integradora do planejamento docente e uma abordagem interdisciplinar que reforça a “unicidade e a complexidade do fato educativo.” (NICOLA; BEHRENS, 2017, p. 358).

Diante desses elementos, vê-se possível desenvolver a pesquisa de modo proveitoso tanto academicamente quanto na prática do ensino dentro da instituição policial, pois as considerações acerca do desenvolvimento humano em sentido amplo e as ideias em torno das influências que dele participam são com frequência feitas sem que se considere nichos muito diversos daqueles ambientes de escola ou de universidade – tal qual é o caso de uma Academia de Polícia. Os resultados certamente contribuirão muito para a instituição Polícia Rodoviária Federal e também para validar as abordagens teóricas em mais este campo do seio social – o da formação e desenvolvimento de pessoas policiais.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano – Compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento de Polícia Rodoviária Federal. **História da PRF**, 2019. Disponível em: <<https://www.prf.gov.br/portal/aceso-a-informacao/institucional/historia>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development: experiments by nature and design.** Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

_____. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Tradução de: André de Carvalho Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GASPAR, João Pedro M.; SANTOS, Eduardo J. R.; ALCOFORADO, Joaquim Luís M. Desafios da autonomização: estudo das transições segundo jovens adultos ex-institucionalizados. **Psicol. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 59-81, julho, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652015000100059&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 24 jun. 2018.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MACHADO, Nilson J. Sobre a ideia de competência. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **Introdução ao pensamento complexo.** 4. ed. Tradução Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2012.

NICOLA, Rosane M. S.; BEHRENS, Marilda A. Contribuições da teoria da complexidade para a inovação no planejamento pedagógico do ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 357-386, jun. 2017. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9882/12362>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

PEREIRA, Marcelo A. C. O ensino de competências e a graduação superior tecnológica: conceitos e associações. **Educ.&Tecnol.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 9-23, maio/ago. 2013.

PERRENOUD, Phillipe. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Pátio, Rev. Pedagóg.**, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, nov. 1999. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html>. Acesso em: 31 jul. 2019.

_____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

SAMPIERI, Roberto. H.; COLLADO, Carlos. F.; LUCIO, María. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTROCK, John W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

YUNES, Maria A. M.; JULIANO, Maria C. A Bioecologia do Desenvolvimento Humano e suas Interfaces com Educação Ambiental. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 37, p. 347-379, set./dez. 2010.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014. E-PUB.